



Márcia Zoot/AE

Collor, em caminhada pela Rocinha: proposta de parceria entre voto e coragem



Luís Barros/AE

Comício em Petrópolis: última parada da programação de campanha no Estado do Rio

Collor vai à Rocinha e ataca Brizola

Candidato é recebido sem hostilidade na maior favela da América Latina, reduto de brizolistas

ROSÂNGELA HONÔR
e MARCELO BAUER

Em sua primeira visita à maior favela da América Latina, a Rocinha, no Rio, considerada reduto eleitoral de Leonel Brizola, do PDT, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, foi recebido sem hostilidade pelos moradores. Em 25 minutos, Collor percorreu algumas ruas da favela, cumprimentando crianças e algumas famílias que acenavam para ele. Em seu rápido discurso no Largo do Boiadeiro, centro comercial da favela, Collor convocou os moradores a formarem uma parceria com ele: "Vocês entram com o voto e eu entro com a coragem e determinação de resolver os problemas da Rocinha", propôs, garantindo que será o "melhor presidente da Rocinha e do País".

Não houve conflito com os

militantes pedetistas, que seguiram a orientação do presidente do partido no Rio, Cybilly Viana, para que se mantivessem afastados de Collor. Durante a visita, os três comitês de Brizola instalados na Rocinha continuaram a trabalhar normalmente. O candidato voltou a atacar Brizola diretamente: "A Rocinha não é curral eleitoral de nenhum candidato", afirmou. "Vou arrebentar esta área

para que o povo se manifeste de forma espontânea nas eleições."

Com ironia, Collor se vangloriou do fato de ser o único candidato à Presidência nascido no Rio. "Não preciso que ninguém me ensine onde mora a pobreza", enfatizou.

Houve muito corre-corre para acompanhar a caminhada de Collor. Além dos seguranças e de agentes da Polícia Federal,

que foram dispensados pelo assessor Cláudio Humberto, o candidato contou com a proteção de 30 homens da Polícia Militar armados de metralhadora.

Collor chegou ao Rio às 12h40, com mais de três horas de atraso. Do Aeroporto Santos Dumont, no Centro, seguiu direto para o Comitê da Gávea, onde foi recebido por adeptos de sua candidatura. De lá foi para a Rocinha e, em seguida, partiu

para o Hotel Nacional. Lá, discursou, também rapidamente, para cerca de cem mulheres que gritavam seu nome enquanto ele prometia governar com as mulheres. No final, Collor, de braços erguidos, cantou com suas simpatizantes o Hino Nacional. O comício de Collor em Vassouras (RJ) acabou em pancadaria entre militantes de esquerda e a equipe do candidato do PRN. O grupo de militantes,

da Frente Brasil Popular, PCB, PDT e PSDB, resolveu fazer um ato de protesto durante o comício de Collor e acabou ocorrendo um conflito. Houve pontapés e alguns socos, mas ninguém ficou gravemente ferido.

A confusão começou por volta das 18h30, com a chegada dos opositores à praça onde se realizava o comício. Houve troca de empurrões, algumas bandeiras foram rasgadas e foi necessária a presença da polícia para conter os dois grupos.

A programação da visita de Collor ao Estado do Rio terminou na noite de ontem em Teresópolis, onde sete mil pessoas, segundo a polícia, o esperavam às 21 horas.

CONTRA A INFLAÇÃO

O líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros, apresentou ontem no Congresso o projeto de emergência de Fernando Collor de Mello, para conter a inflação e preparar o terreno para as mudanças a serem feitas pelo próximo governo. "Não podíamos mais esperar pelo dia 15 de novembro", afirmou Calheiros. "A economia do País está agonizando." Na proposta, o PRN sugere o tabelamento de uma cesta básica, antiga reivindicação do movimento sindical.